



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

O CORAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL: NOS DIZERES DOS ESTUDANTES

Leonardo Pavanello Junior

Leuu_14@hotmail.com

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Marcia Regina Selpa Heinzle

selpamarcia@gmail.com

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Eixo temático: Processos Educativos na Educação Básica

Resumo:

Os recentes estudos a respeito da música na escola salientam um novo olhar para essa modalidade de ensino. A pesquisa, em processo inicial objetiva compreender as possíveis contribuições do ensino da música, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar. A pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, envolvendo estudantes que participam da prática musical (canto coral) de uma escola da rede municipal de ensino de Presidente Getúlio-SC, nos anos de 2013 a 2015. Utilizamos os seguintes instrumentos de recolha de dados: memorial descritivo, técnica de complemento e como último instrumento, uma roda de conversa. Dos dados coletados serão socializados apenas os relacionados à análise de um objetivo específico, descrever o perfil e as motivações dos educandos que participam da prática musical (canto coral) em uma Escola da Rede Municipal de Presidente Getúlio-SC. O olhar dos estudantes sobre as suas experiências nas aulas de música poderá trazer subsídios significativos para compreender essa relação entre música e as possíveis interferências na formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Prática Musical. Canto Coral. Formação Integral. Estudantes.

1. Introdução

Esta pesquisa nasce do desejo de um professor de Música que percebe logo no início de sua trajetória como docente, que o processo de ensinar e aprender “não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção e a sua construção.” (FREIRE; 1999 p. 25).

Foi possível perceber, durante o desenvolvimento das práticas musicais, que o professor pode contribuir significativamente na educação integral dos



educandos além dos conhecimentos preestabelecidos no currículo escolar. O que nos fez refletir sobre as ideias centrais de Arroyo (2000), ao afirmar que estamos diante de novos conteúdos da docência, de novas capacidades que não foram privilegiadas nos conteúdos das grades curriculares. A escola pode ser um espaço facilitador do desenvolvimento dos educandos, compreendendo que depende de como ensinamos e do que ensinamos, pois, a monotonia das aulas meramente expositivas não é estimulante para a formação humana. Arroyo (2000, p.113) também salienta que, “possivelmente o desenvolvimento mental, social, cultural da infância, adolescência ou juventude teria outros rumos se essas formas tão pouco estimulantes de ensinar e aprender fossem abolidas”.

Estudos a respeito da música na escola salientam um novo olhar para essa modalidade de ensino. Alguns autores como Bastian (2011), Granja (2010), Del Bem e Hentschke (2002), Loureiro (2010), Swanwick (2003), revelam as contribuições do ensino de música na educação, no desenvolvimento e na formação dos educandos. Referente aos estudos sobre as contribuições do ensino da música na educação, Del Bem; Hentschke (2002, p. 52-53) afirmam que:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o raciocínio, além da “transmissão do resgate de uma série de elementos da cultura”.

Portanto a presente pesquisa visa responder as seguintes questões: o que os estudantes têm a dizer sobre a sua experiência musical na escola? Quais os sentidos e os significados que os estudantes atribuem às práticas musicais? Quais as contribuições das práticas musicais na formação integral do sujeito? Que associações os alunos fazem da música com seu desenvolvimento escolar? Assim, o processo investigativo, busca evidenciar quais as contribuições do ensino da música no desenvolvimento integral dos educandos e no âmbito escolar. De acordo com Arroyo (2000) a formação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total (integral) enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, valores, ética, identidade, memória, imaginação. Se pensarmos em formação integral “pensaremos que a

formação humana dos educandos ou passa pela totalidade do convívio, das trocas, dos saberes, dos rituais, das relações sociais da escola ou não acontecerá [...]” (ARROYO, 2000, p.116).

Assim, o objetivo geral é compreender, a partir dos dizeres dos educandos, as possíveis contribuições do ensino da música, em diferentes aspectos, da formação integral, e que envolvem o contexto escolar. Relacionados a esse objetivo geral, apresentamos o objetivo específico que iremos abordar nesse estudo;

a) descrever o perfil e as motivações dos educandos que participam da prática musical (canto coral) em uma Escola da Rede Municipal de Presidente Getúlio-SC;

2. Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que visa investigar os estudantes que participam do Coral de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Presidente Getúlio.

O cenário em que a pesquisa a campo está sendo realizada é uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Presidente Getúlio- SC, a instituição atende estudantes de todo o ensino fundamental e possui um espaço que oferece aos estudantes várias atividades extracurriculares, que estão contempladas no PPP da escola como: coral, aulas de violão e bateria, dança capoeira e teatro. Nesta escola o próprio pesquisador atua como professor de música desde o início de 2013, com aulas de Canto Coral e a partir do ano 2014, com aulas de Violão, com educandos de séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, considerando que alguns destes educandos já participavam das aulas de Canto Coral, com outra professora, no ano anterior. Fizeram parte da pesquisa estudantes que participavam do Coral no ano de 2012 a 2014.

Para coleta de dados foram utilizados três instrumentos, como memorial, técnica de complemento e roda de conversa. Para análise do objetivo destacado neste artigo, foram empregados dados coletados apenas no memorial descritivo. Este instrumento foi utilizado para compreendermos as trajetórias dos estudantes no decorrer das aulas de música, teve como questões orientadoras da escrita: O que mudou nas suas vidas? O que podem

ter influenciado na sua formação com as práticas musicais? Pretendemos analisar os relatos de suas experiências em relação às aulas de música.

Compreende-se que quando os participantes da pesquisa são as crianças, o compromisso com a ética é ainda maior. A capacidade da criança em compreender e opinar precisa ser avaliada e muito respeitada. Cabendo assim ao pesquisador encontrar alternativas para atingir seus objetivos na pesquisa sem ferir os princípios da ética. (EL-GUINDY, 2004). Assim, optou-se em representar os estudantes participantes da pesquisa por meio de nomes de artistas e compositores da música brasileira, escolhidos pelos próprios sujeitos.

3. Discussão e Análise dos dados

Este estudo investigativo envolveu 15 estudantes a fim de responder um dos objetivos da pesquisa que consiste em descrever o perfil e as motivações dos educandos que participam da prática musical de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Presidente Getúlio.

Pode se identificar que o perfil dos estudantes participantes do coral é composto de 11 meninas e 4 meninos, de idades entre 7 a 14 anos, que frequentam do segundo ano ao nono ano na escola. Sendo que 7 deles já participam do coral desde o ano de 2012, 2 iniciaram no ano de 2013 e 6 ingressaram no coral no ano de desenvolvimento da pesquisa, em 2014.

Esta análise permite inferir que o coral pode ser um espaço na escola de tempo integral que oportuniza a convivência e valoriza a diversidade de gênero, idade e diferentes experiências e aprendizagens de vida, confirmando um dos princípios da educação integral exposto por Arroyo (2000) no que diz respeito que a formação integral precisa passar pelo convívio, pelas das trocas, os diferentes saberes e relações sociais. Dando ênfase dos alunos como sujeitos de conhecimento, cultura, valores, ética, identidade, memória e imaginação.

Além disso, identificou-se que, dos quinze alunos entrevistados, nove também participam da aula de violão. Assim, 60 % dos alunos participam do coral e da aula de instrumento (violão) e 40% dos estudantes participam apenas da prática musical (canto coral), evidenciando o coral também como

um espaço de aprender com o outro as distintas habilidades relacionadas à música.

A pesquisa, ao ter como foco central os dizeres dos alunos, visa investigar a percepção dos participantes, relacionadas com as experiências e prática musical que vivenciam. Compreendemos o ato de ouvir as crianças como uma tarefa rica e interessante, mas ao mesmo tempo desafiadora. Essa troca de informações com os estudantes do ensino fundamental pode permitir identificar fatores importantes como: desejos, anseios, vontades e também cuidados para melhor direcionar as práticas musicais. De acordo com Souza (2008, p. 176):

O estudo da infância e da criança objetiva, assim, desvelar o real, subvertendo a aparente ordem natural das coisas, pois compreende que a criança fala não apenas do seu mundo e de sua ótica infantil, mas também do mundo adulto e da sociedade contemporânea.

Depreendemos, assim, o quão relevante foi realizar a descrição do perfil dos estudantes, pois foram eles os principais sujeitos da pesquisa. É com esses estudantes que vamos dialogar e construir nossas compreensões sobre suas concepções referentes às possíveis contribuições do ensino da música.

Em relação às motivações que levam os estudantes a participarem da prática musical de canto coral, realizada no contra turno como uma atividade do tempo integral da escola, destacaram-se para análise, citações dos seus memoriais.

*Marcelo D2 - O motivo para eu participar do coral, eu vi eles cantando na escola e vi que **eu era capaz de ser igual eles** e no ano seguinte comecei a participar do coral e fui no meu primeiro ensaio do coral e gostei e agora estou aqui.*

*Rita Lee - **Eu sempre gostei de música**, desde bem pequena sempre gostei de cantar, estudei em várias escolas e nunca tinha visto antes uma escola com um grupo que se dedicasse 4 horas da semana para cantar, fiquei bem surpresa quando vi um coral, e resolvi entrar gostei bastante porque estou fazendo uma coisa que gosto e ao mesmo tempo **ajudando no meu desenvolvimento na escola**. (grifo nosso)*

Nas falas, os alunos demonstram o gosto pela música e pelo canto há mais tempo. Percebemos a forte conexão que a Rita Lee fez da aula de música com o seu desenvolvimento na escola. Compreendemos que a escola, além de exercer seu papel em oportunizar aprendizagens pelos saberes escolares, é responsável também por estimular a criatividade dos estudantes,

criando ambientes motivadores. Esta função da escola ganha mais relevância quando se pensa os espaços da escola em tempo integral, pois como destaca Bastian (2011, p. 43), também, “se estimularmos a musicalidade de nossas crianças, então daremos também uma contribuição a seu desenvolvimento cognitivo geral”.

*Maria Gadú - **A música pra mim é tudo.** Eu já gosto de cantar a muito tempo, mas eu tinha muita vergonha também de cantar até para meu pai, mas agora estou me soltando com as aulas de coral.*

*Adriana Calcanhoto - Eu sempre gostei de cantar, quando tinha 6 anos cantava só em casa mas, com 8 comecei a cantar na igreja, bom eu vi algumas apresentações do coral e gostei muito pedi então para a minha mãe se eu podia participar e ela deixou, então comecei a participar e **adorei porque foi muito legal** e também porque é uma coisa que eu adoro, agora depois desses últimos meses participando quero **continuar nos anos seguintes***

Essas falas indicam que a música faz parte da vida das crianças, e sentimos um tom de alegria em seus dizeres, notamos que esses alunos também possuem diferentes experiências ligadas à música. Com isso apoiamos-nos em Joly (2003, p.118) que defende que “a música é um elemento importante na rotina diária de uma sala de aula. O contato com ela pode enriquecer a experiência da criança de inúmeras formas”.

Apresentamos a seguir, mais comentários da relação que os alunos fazem da música com a sua participação no coral, envolvendo aspectos diferentes ligados ao equilíbrio que ela pode lhe proporcionar e afirmando o aumento do gosto pela música depois de sua inserção no Coro da escola.

*Nando Reis - Eu comecei no coral há 3 anos atrás porque eu **gostava de música, de cantar, e de ouvir música, e, depois que entrei no coral gosto muito mais e agora gosto de muito de outros estilos de música.** [...] **A música é muita coisa para mim, eu fico calmo, feliz, e etc.** no coral é muito legal porque eu posso cantar me acalmar quando estou bravo [...]*

*Zélia Duncan - Começou a três anos quando anunciaram que iniciaram as aulas de coral eu topei participar, **fui gostando mais de músicas e cantar** [...]*

*Raul Seixas - Comecei minha trajetória em 2012 onde fui convidada pela professora para me integrar ao coral, eu particularmente não queria entrar, mas após conversar com minha mãe acabei entrando. **Não pensei que gostaria tanto e estou até hoje.**[...]*

*Pitty - Pra falar a verdade, venho todas as terças-feiras no coral, **porque me apaixonei pela música e gosto muito de cantar,** ensaio varias músicas em casa.*

A concepção desses alunos remete a importância do ensino de música na escola. Bastian (2011) que salienta que a música pode produzir muitos efeitos, melhorar as condições de vida, desenvolver a sociabilidade,

produzindo efeitos positivos no desenvolvimento dos estudantes, sentindo-se emocionalmente mais seguros, menos agressivos e integrados em suas salas de aula. Outro aspecto fundamental explicitado pelo aluno é o gosto por outros estilos musicais

Dessa forma, ressalta-se que a apreciação musical não é somente um exercício auditivo, mas leva, também, a outras associações e também a desenvolverem a habilidade de ouvir consciente.

A escuta musical é conduzida por um processo de antecipação. Antecipamos aquilo que já conhecemos. A compreensão de uma música ocorre quando reconhecemos relações sonoras que existem em nossa memória. Mesmo quando essa música é totalmente nova para nossos ouvidos, podemos reconhecer elementos sonoros já conhecidos. Por meio de uma escuta atenta o ouvinte pode ampliar o seu repertório de 'relações sonoras' conhecidas. Quanto maior for esse repertório, melhor será sua compreensão musical (GRANJA, 2010, p.66)

Através da apreciação musical, pode-se ampliar o repertório musical dos alunos, buscando desenvolver suas potencialidades, valorizando e respeitando a compreensão de diferentes culturas, épocas e estilos.

Chamou-nos a atenção do comentário da Ana Carolina, atribuindo a sua participação na prática musical para a sua socialização.

*Ana Carolina - Pois **gosto muito de cantar, pra me socializar, conhecer melhor o mundo da música.***

A música no cotidiano escolar além de contribuir para um ambiente mais humano e alegre pode favorecer a aprendizagem e a socialização dos estudantes, favorecendo a cooperação entre os colegas, tornando-se uma ferramenta indispensável para a interação social. De acordo com Sekeff (2007, p. 134):

Como interface de *desenvolvimento social* a música permite que participemos do sentimento de uma época, fornecendo as bases técnicas e estéticas para que esta vivência se estabeleça. Como *ação de desenvolvimento de potencialidades*, ela auxilia o processo de maturação da equação pessoal, fomentando o desenvolvimento de sentidos e significados que orientam ação e integração no mundo.

Compreende-se que o ensino de música não tem somente o papel do ato de cantar em conjunto, mas sim de colaborar para o respeito das diferentes

opiniões, uma boa convivência com os colegas, o auxílio do próximo para a realização de uma atividade, estimulando assim a participação e cooperação de todos os estudantes.

Segundo Hentschke et al. (2006, p.10), “[...] Hoje sabemos que o ensino de música contribui para a socialização, o desenvolvimento intelectual, estético e afetivo e para a construção de valores pessoais e sociais”.

Todas as percepções dos alunos aparecem conectadas de experiências que vivenciam ou já vivenciaram com a música, na conclusão de sua fala Janis Joplin, relaciona a música com os seus afazeres cotidianos, em seguida atribui um valor significativo quando comenta que o coral é tudo.

*Janis Joplin – [...] eu faço praticamente **tudo com música**: limpo a casa, tomo banho, faço as tarefas da escola escutando música, vou dormir escutando música, **a música é a minha vida, pra mim o coral é tudo** [...]. A se der certo pretendo fazer **faculdade de música**. Cheguei a essa conclusão esses dias quando estava na cama pensando na vida, “o que eu vou fazer daqui pra frente?” **Se a música é minha paixão, porque não fazer dela minha profissão? Se não der certo, pelo menos eu tentei, porque uma das coisas que aprendi aqui é a não desistir dos meus sonhos.***

Janis Joplin refere-se efetivamente à audição da música em seu cotidiano, seja para relaxar ou enquanto executa alguma tarefa escolar. Compreendemos aqui, que a música se torna uma ferramenta estimuladora, capaz de tirar a tensão que existe em algumas atividades escolares e nos trabalhos a serem realizados. O dizer de Joplin desmistifica uma noção que popularmente atribui a música como elemento de distração dos adolescentes. Nesta direção, compartilhamos com Souza (2009, p. 9-10) da ideia que:

A maioria dos jovens necessita de música não apenas como fundo musical, mas como elemento do cotidiano vivido, do qual ela não pode ser separada. Temas escolares, e também as diversões, tornam-se difíceis e quase impossíveis se serem realizados sem fundo musical. Se antes a música “distraia” os alunos das tarefas escolares, agora parece ter-se transformado no oposto: a disposição e a capacidade de concentração são favorecidas com o som que acompanha as tarefas.

No segundo momento a estudante Janis Joplin, demonstra interesse pelo curso superior de música, fazendo então uma analogia do gosto pela música com sua futura profissão, dizendo que se a música é sua paixão,

porque não fazer dela sua profissão? O aluno atribui um significado ainda maior pela música neste momento, relacionando-a com seu futuro.

A partir da análise dos memoriais, foram retiradas citações a fim de percebermos diferentes motivações e interesses que levaram os estudantes a participarem das aulas de música. Notamos que todos os estudantes já gostavam de música e do canto por terem outras experiências fora da escola, como em igrejas e nas próprias famílias. Dos quinze entrevistados, seis relataram que ao participarem do coral se apaixonaram pelo mundo da música.

Praticamente todas as crianças entrevistadas expressaram motivações ligadas a emoções, sentimentos e atribuem um significado forte à música em vários momentos de suas vidas. Conforme Sekeff (2007), a música nasce do nosso corpo, da nossa mente e das emoções, sendo assim ela deixa de ser somente uma experiência estética, no sentido belo do ouvir. Segundo a autora, o exercício da música é também uma experiência fisiológica, biológica, psicológica e mental, com o poder de nos fazer sentir.

4. Considerações finais

Este estudo em processo de desenvolvimento teve como o propósito, compreender as possíveis contribuições do ensino da música, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar, levando em consideração os dizeres dos educandos.

Percebemos que praticamente todas as crianças entrevistadas expressaram motivações vinculadas a emoções, sentimentos e atribuem um forte significado à música em vários momentos de suas vidas. Inclusive, notamos a forte influência que a música tem no cotidiano diário dos estudantes.

As concepções dos alunos em relação aos aspectos que motivam as aulas de música superam as expectativas, muito mais do que um simples utensílio auditivo, o gostar de música compõe-se de significados ligados à socialização, ao desenvolvimento escolar, a utilização do ouvir música para realizar tarefas diárias, o gosto por outros estilos musicais.

Compreendemos que o olhar dos alunos sobre o ensino da música trouxe e poderá trazer subsídios significativos assinalando como a música

pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e nas relações interpessoais das crianças. Consideramos que a música pode exercer papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, diminuindo a distância existente entre teoria e prática, facilitando a construção do conhecimento, buscando uma relação muito mais próxima entre educando e educador.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. **Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 7, 2002.

EL-GUINDY, Moustafa M. **Metodologia e ética na pesquisa científica**. São Paulo: Santos, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 2. ed. São Paulo: Escrituras editora, 2010.

HENTSCHKE, I. Et al. **Em Sintonia com a Música**. São Paulo: Moderna, 2006.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciane (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, M.G.S. O estudo da infância como revelador e desvelador da dialética exclusão-inclusão social. In: CRUZ, S.H. (Org.). **A criança Fala**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 174-224.